



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O VERBO *PASSAR* NA FALA E NA ESCRITA DA CIDADE DO NATAL

Francisca Damiana Formiga Pereira¹; Rosângela Maria Bessa Vidal²

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) nara_deus@yahoo.com.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) rosangelauern@gmail.com

Resumo: Este artigo se inscreve como parte integrante de uma investigação inicial sobre as construções com o verbo **passar** na fala e na escrita da cidade do Natal, levando em consideração a diversidade de usos e funções que este termo exerce nas várias manifestações linguísticas. Para a realização desta pesquisa, tomamos como aporte teórico os estudos acerca da teoria Funcionalista, mais especificamente a Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) que defende a linguística baseada no uso, analisando a língua partindo do contexto linguístico para a situação extralinguística. Segundo essa abordagem a relação entre forma e função é motivada por princípio comunicativos, cognitivos e funcionais, derivado desse modo de pensar, a estrutura é vista como uma variável dependente do contexto de uso, ou seja, o uso ao longo do tempo é que determina o sistema linguístico e não o contrário. Este artigo evidencia mostrar a frequência de uso desse verbo no *corpus* Discurso e Gramática da cidade do Natal, doravante (D&G Natal) organizado por Furtado da Cunha (1998), levando em consideração as variantes (oral/escrito; nível de escolaridade; e tipos textuais) presentes no *corpus* a fim de constatar um possível processo de gramaticalização. Os resultados iniciais da pesquisa sinalizam que o verbo **passar** está presente de forma expressiva no *corpus* e que apresenta variação de usos característicos em sua forma e função na fala e na escrita dos natalenses.

Palavras-chave: Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), Gramaticalização, Verbo passar, Ensino de Língua Portuguesa.

Introdução

Os estudos sobre a língua vem sendo alvo de pesquisa há muito tempo e tem se configurado como uma tarefa desafiadora para os pesquisadores, especialmente para aqueles que pretendem compreender os fenômenos ligados ao funcionamento linguístico. Compreendendo a língua como uma entidade maleável e de natureza dinâmica, os estudos sobre seu funcionamento requerem uma constante atualização em consequência das mudanças e instabilidades que são percebidas ao longo do tempo.

Na tradição gramatical, as classificações das categorias gramaticais baseiam-se em uma visão prescritiva da linguagem. Derivado desse modo de conceber a língua, ocorre o estudo dos fatos linguísticos priorizando a vertente padrão, sem considerar outras manifestações linguísticas que os falantes, pouco a pouco, vão incorporando ao seu repertório. A ênfase na abordagem prescritiva da língua vem deixando a desejar, vez que o modo como

¹ Mestranda em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM)

² Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM)



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

vem sendo trabalhado e perpetuado nas aulas de Língua Portuguesa não promove uma aprendizagem significativa.

O verbo **passar**, objeto de estudo desta pesquisa, é visto na gramática tradicional (GT) como um verbo regular da 1ª conjugação, que indica movimento e que se caracteriza quanto à transitividade como um verbo pleno de significação. Essas definições e esse sentido restrito não dão conta das inúmeras ocorrências e manifestações que o item *passar* possibilita ao falante da língua, por exemplo: Fred *passou* o som; ou Fred *passou* a beber, o item *passar* nessas construções fogem da regularidade prototípica, que segundo o dicionário eletrônico Houaiss deve indica atravessar, deslocar-se. Desse modo, os estudos da gramática tradicional sobre o item *passar* parecem desconsiderar a pluralidade de sentidos, usos e funções que esse item exerce nas várias manifestações discursivas.

Com base nisso, fica inviável o estudo das categorias fora dos contextos de usos, de modo estanque e como estruturas autônomas como propunham os adeptos do estruturalismo ou gerativismo. Há uma necessidade cada vez maior de se estudar os fenômenos linguísticos com base no uso concreto, porque desse modo, estamos estudando a língua em sua múltipla variedade.

Até porque, o sentido é variado e essas múltiplas possibilidades de depreender o sentido das palavras só existem porque os falantes são motivados, essencialmente por questões de ordem pragmática e discursiva. O falante está exposto em meio a uma infinidade de contextos diferenciados assim, os usos e os sentidos das palavras variam e são resultado da relação de convivência dos falantes com seu meio social.

Com base nessas reflexões, escolhemos para nosso estudo, o verbo, embora seja um aspecto bastante debatido por linguistas e estudiosos, mas não finito em suas possibilidades. Nesta pesquisa, portanto, pretendemos analisar as construções do **passar** na fala e na escrita da cidade do Natal, evidenciando o caráter multifuncional e plurissignificativo do **passar** nas situações concretas interativas.

Levando em consideração a vasta manifestação do Português Brasileiro (PB), de modo particular na cidade do Natal, o verbo **passar** constitui-se como um item produtivo e significativo para investigação, devido às inúmeras acepções e ocorrências que apresenta, como atesta o *corpus*, e pelo modo com que é tratada pela Gramática Tradicional no ensino da Língua Materna. Motivados por esses pontos, a pesquisa se direciona a responder os seguintes questionamentos:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

- Quais as motivações sintático, semântico e discursivo que instanciam os usos da construção *passar*?
- Há influência dos aspectos socioculturais como idade, escolaridade e sexo para os diferentes usos dessa construção nas modalidades oral e escrita dos natalenses?
- A construção *passar* na fala e na escrita da cidade do Natal apresenta frequência considerável para configuram-se como um fator de mudança linguística?
- Será que essas manifestações/construções do verbo *passar* constituem um processo de gramaticalização?
- As ocorrências de certas construções podem indicar um novo grupo de significação?

Em busca de respostas para esses questionamentos, traçamos como objetivo geral: analisar as construções do **passar** na modalidade oral e escrita da cidade do Natal, observando esse item com base no processo de gramaticalização, segundo os aspectos cognitivos, semânticos e polissêmicos do verbo nas situações de interação, com o intuito de constatar as possíveis divergências com relação às construções desse item na gramática tradicional e nas situações de uso. Para tanto, iremos:

- a) Verificar os tipos de ocorrências mais frequentes do **passar** na língua falada e escrita da cidade do Natal/RN.
- b) Levantar os diferentes usos da construção **passar**, considerando:
 - ✓ as modalidades oral e escrita;
 - ✓ os tipos textuais: Narrativa de Experiência Pessoal (NEP), Narrativa Recontada (NR), Descrição de Local (DL), Relato de Procedimento (RP) e Relato de Opinião (RO);
 - ✓ os fatores inerentes aos informantes (idade e sexo);
 - ✓ a escolaridade do informante.
- c) Quantificar as diferentes ocorrências da construção **passar**

Para a realização desta pesquisa, tomamos como aporte teórico os estudos acerca da teoria Funcionalista, mais especificamente a Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) que defende a linguística baseada no uso, analisando a língua partindo do contexto linguístico para a situação extralinguística. Essa abordagem possibilita uma nova concepção de língua(gem) diferente da que é concebida no método tradicional, pois entende que “a estrutura é uma variável dependente, pois os usos da língua, ao



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

longo do tempo, é que dão forma ao sistema” (FURTADO DA CUNHA, 2003. p. 29) no sentido de que a interação entre forma e função é motivada pela interação de princípios comunicativos, cognitivos e funcionais.

É pois, nessa perspectiva de interação e uso que esta pesquisa sobre a construção do verbo *passar* ganha relevância específica ao possibilitar vários aspectos importantes no tocante a língua, contribuindo para um olhar produtivo sobre a gramática, visto que buscamos destacar o enfraquecimento de sentidos canônicos definidos pela GT, a multiplicidade de significação que podem assumir nos contextos comunicativos, bem como funcionalidades específicas na fala e na escrita dos natalenses.

Ademais, essa pesquisa tem relevância para saber as possíveis variações/mudanças sofridas pelo item *passar* no possível processo de gramaticalização, pautados na linguística funcional centrada no uso, destacando a multifuncionalidade do item em termos sintáticos e semânticos, com o intuito de contribuir para os estudos da Linguística Funcional, bem como constituir-se como instrumento produtivo de fonte de pesquisa e de relevância para estudantes e professores de Língua Portuguesa que se interessam pela gramática e almejam um ensino produtivo de Língua Portuguesa.

Pressupostos teóricos

A linguística funcional centrada no uso é uma abordagem que defende o tratamento da linguagem ou fenômeno linguístico, no âmbito da interação, não somente como processo, mas como produto da atividade sociocultural. Levando em consideração os estudos das duas correntes das quais ela resulta, a teoria mescla dois pontos: i: analisa a língua do ponto de vista linguístico e extralinguístico, na vertente norte-americana, em que a “gramática é compreendida como uma estrutura em constante mutação/adaptação, em consequências das vicissitudes do discurso”, considerando, portanto, uma simbiose entre discurso e gramática, e ii: o comportamento linguístico como capacidades cognitivas, ligadas, entre outros fatores, a experiência humana nos contextos de atividades individuais, sociointeracionais e culturais, em que “a gramática é vista como representação cognitiva das experiências dos indivíduos com a língua, portanto pode ser afetada pelo uso linguístico.” (FURTADO DA CUNHA, 2013).

Nesse sentido, a LFCU concebe a gramática como o resultado de fatores cognitivos e comunicativos, procurando compreender as regularidades e a instabilidade da língua pela motivação e também pelos modelos das práticas discursivas dos usuários no cotidiano social, buscando descrever e explicar os fatos linguísticos com



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

base nas funções semântico-cognitivas e discursivo-pragmáticas nos mais diversos contextos de uso da língua, numa perspectiva pancrônica, relacionando sincronia e diacronia, ao enfatizar não apenas “as relações entre os elementos e as mudanças percebidas nesses elementos e nas relações ao longo do tempo, mas as forças cognitivas e comunicativas que atuam no indivíduo no momento concreto de comunicação que se manifestam de modo universal” (MARTELOTA; AREAS, 2003, p.27-28)

Desse modo, uma teoria linguística que busca descrever e explicar a gramática da língua com foco voltado para o uso que dela fazem os indivíduos em suas interações verbais, não deve desconsiderar as situações e os contextos comunicativos em que esse uso se atualiza, uma vez que, são usos ao longo do tempo que dão forma ao sistema linguístico e não o contrário.

Partindo do pressuposto de que a estrutura configura-se como uma variável depende, e entendendo a língua e a gramática com um sistema maleável, emergente, adaptativo e complexo, que sofre influência do contexto e da situação extralinguística, variando, mudando e regularizando nas situações comunicativas, faz necessário o estudo do item *passar* sob o viés sintático, semântico e pragmático, observando a regularização do uso desse item em situações concretas de interação.

Metodologia

Por ser a LFCU uma teoria que busca identificar as funções ou o papel que as unidades linguísticas desempenham em situações reais de interação, através da descrição das formas, ela evita lidar com frases inventadas ou fora do contexto de uso, parte essencialmente para o trabalho com textos reais de fala ou de escrita inseridos em contextos de comunicação. Seguindo essa linha metodológica da teoria da linguística funcional centrada no uso, tomamos como *Corpus*, o Discurso & Gramática da cidade de Natal organizado por Furtado da Cunha (1998), por ser ele um conjunto estruturado de textos coletados em situações efetivas de comunicação, a fim de analisarmos se as construções ou usos do item *passar* de acordo com a frequência de ocorrência do dado analisado, constituem um processo de gramaticalização.

Foi feito um levantamento das ocorrências e usos do item *passar*, a partir de amostras textuais de língua falada e escrita do Português Contemporâneo em situações reais de interação, encontradas no *Corpus* Discurso & Gramática (D&G), coletadas na cidade do Natal-RN, o corpus é composto por 20 informantes, distribuídos por sexo, faixa etária e grau de escolaridade. Cada um deles produziu cinco textos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

falados e, a partir destes, cinco textos escritos, de diferentes naturezas (narrativa de experiência pessoal, narrativa recontada, descrição de local, relato de procedimento e relato de opinião), o que nos permite uma comparação mais consistente e sólida para a análise.

Nessa pesquisa elegemos o método descritivo/interpretativo, de caráter tanto quantitativo como qualitativo, pois leva-se em consideração tanto a descrição, natureza e a frequência dos dados levantados no *corpus*, com ênfase na caracterização e na ocorrência de uso, quanto o viés motivacional para tratar de aspectos cognitivos, discursivos e pragmáticos do item *passar*.

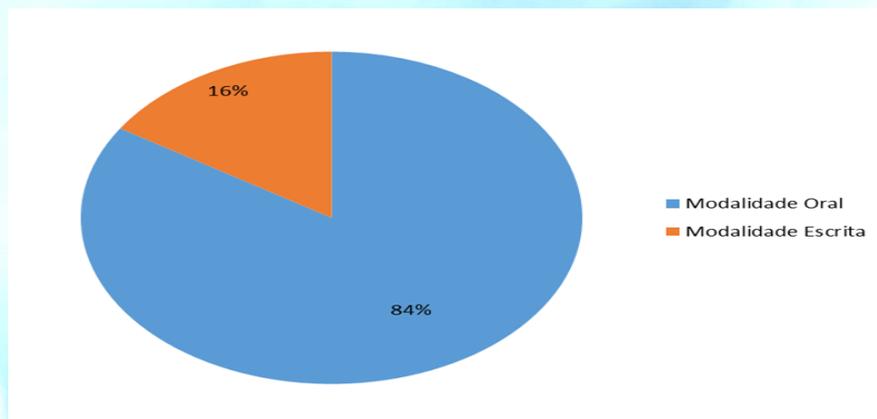
Resultados e Discussão

Essa pesquisa se inscreve de modo geral no contexto do ensino de Língua Portuguesa (a fim de promover contribuições significativas no âmbito da emergência da gramática), ancorada na perspectiva teórica da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), tendo como objetivo analisar as construções com o verbo **passar** segundo padrões linguístico-discursivos e semântico-pragmáticos.

Constatamos que no material analisado há registros expressivos de construções com o verbo **passar**, contabilizando um total de 257 ocorrências no *corpus*. Essas ocorrências foram coletadas a partir de relatos de 20 participantes, destas ocorrências, 216 são manifestações da oralidade e 41 manifestações da escrita, o que corresponde em porcentagem à 84% na modalidade oral e 16% na modalidade escrita.

Para uma melhor aplicabilidade e sondagem dos resultados, é preciso esclarecermos que tendo em vista o grande volume discursivo do *corpus*, quantificamos os resultados em gráficos, levando em consideração a razão entre o número de ocorrência por quantidade de palavras. Desse modo, o *corpus* é composto por 182.598 palavras, destas, 29.845 da parte oral e 152.753 da parte escrita, o que implica dizer que para cada 1000 palavras, temos 2 % provenientes dos textos orais e 2 % advindos de textos escritos. Assim conclui-se que o *passar* é recorrente tanto língua falada quanto na língua escrita, conforme exemplificado no gráfico 1:

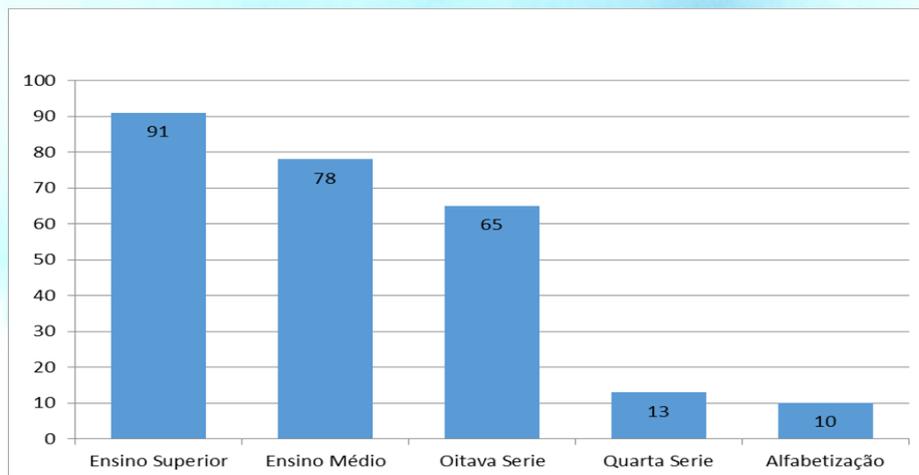
GRÁFICO I: Construção com o verbo *passar* na modalidade oral e escrita



Essa expressividade mostrada pelos dados comprova e atesta a produtividade do uso dessas construções tanto na fala (de modo mais expressivo) quanto na escrita (de modo menos expressivo) dos natalenses.

Permite também observarmos que essa construção está presente nas escolhas dos falantes de vários níveis de escolaridade (Ensino Superior; Ensino Médio, Ensino Fundamental I e II e Alfabetização) presentes no *Corpus* em análise. Pois das 257 ocorrências, 91 são registradas nas produções dos alunos do Ensino superior; 78 nas produções de alunos do ensino médio; 65 nas produções dos alunos da oitava série do ensino fundamental; 13 nos relatos dos alunos da quarta série do ensino fundamental e 10 nas produções dos alunos da alfabetização, o que corresponde à 36 % no Ensino Superior; 30% Ensino Médio; 25% no Ensino Fundamental II; 5% no Ensino Fundamental I e 4% na alfabetização, respectivamente. Assim verifica-se que o ensino superior é o nível com maior frequência do uso do **passar**, ou seja, são os informantes desse nível de ensino que mais fazem uso do **passar** em suas manifestações discursivas. Cujos resultados podemos conferir no gráfico II:

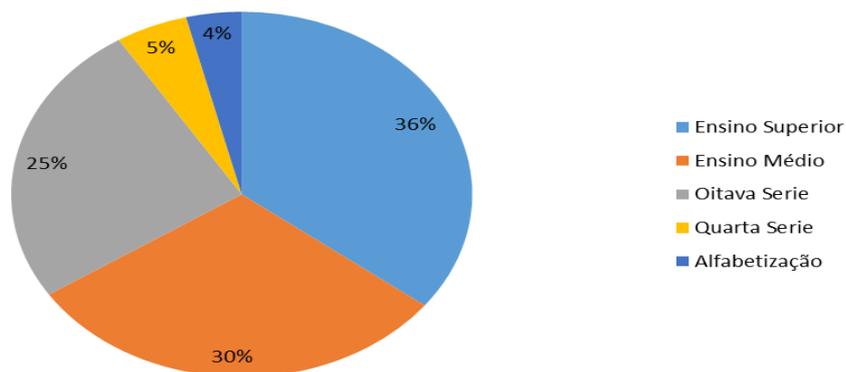
GRÁFICO II: construção com o verbo *passar* por nível de escolaridade



Constatamos deste modo, que o uso do **passar** por nível de escolaridade apresenta-se numa escala decrescente que vai do ensino superior, depois ensino médio, seguido pelas duas fases do ensino fundamental até chegar a alfabetização. Assim, percebemos que conforme o aluno vai progredindo ou alcançando uma nova fase de ensino, utiliza cada vez mais o uso do **passar**, incorporando ao seu repertório linguístico para expressar inúmeros fatos e assim atingir seus propósitos comunicativos.

A seguir mostramos em forma de gráfico os valores correspondentes em porcentagem.

Total de ocorrências em porcentagem



O *Corpus* permite também verificarmos a ocorrência do **passar** nos diferentes gêneros que compõe o *Corpus*: (Narrativa de experiência pessoal; Narrativa recontada; Descrição de local; Relato de procedimento e Relato de opinião). No universo de 257 ocorrência, 64 são registros referentes a Narrativa de experiência pessoal;

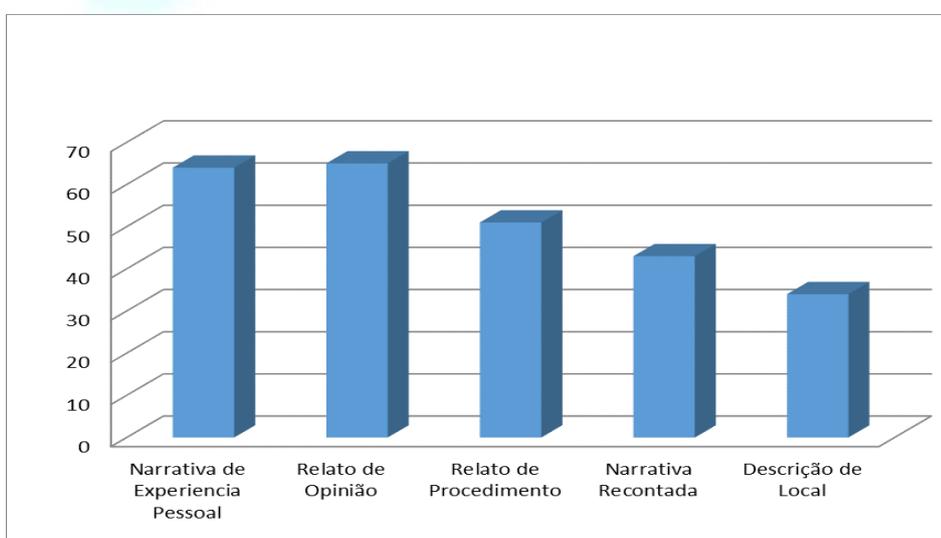


III CONEDU

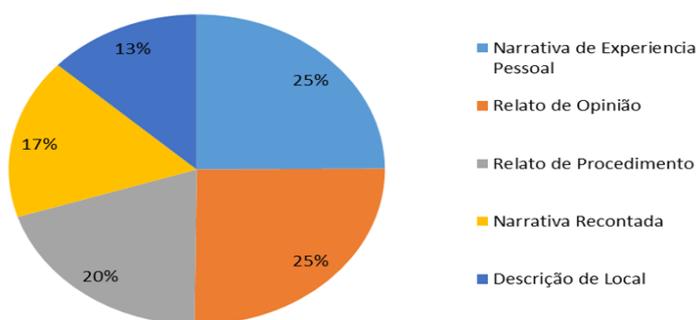
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

43 Narrativa recontada; 34 descrição de local; 51 relato de procedimento e 65 relato de opinião, o que corresponde à 25% Narrativa de experiência pessoal; 17 % Narrativa recontada; 13% descrição de local; 20% relato de procedimento; 25% relato de opinião. O que implica numa escala decrescente, em que Narrativa de experiência pessoal e relato de opinião ocupam o primeiro lugar, seguida de relato de procedimento, narrativa recontada e por último descrição de local, conforme representada abaixo no gráfico 3:

GRÁFICO III: Construções com o verbo *passar* por tipos textuais.



Total de ocorrências em porcentagem



Conclusões

O ensino de língua portuguesa deve voltar-se para o uso efetivo das ocorrências dos termos em situações concretas de comunicação, pois a

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

língua é viva e se atualiza, bem como os sentidos e funções dos termos, desse modo, não podemos considerar o verbo como uma classe fechada em suas classificações, mas devemos buscar partir da análise da oração com um todo e dos sentidos que estes podem assumir em determinadas ocasiões provenientes dos usos.

A frequência de uso é um fator de extrema relevância para gerar mudanças linguísticas, pois quanto mais frequente uma forma for usada, mais chances ela terá de se gramaticalizar, vez que é o uso frequente que fundamenta e rotiniza um paradigma, causando certa estabilidade no sistema. Uma forma linguística quando passa a ser muito usada pelos usuários torna-se habitual e seu valor semântico acaba enfraquecido. Desse modo, o usuário é levado a empregar essa construção em outros contextos e com novas significações, causando um tipo de mudança semântica.

Assim, falantes e ouvintes, devido às semelhanças de suas experiências, negociam e adequam funções e formas para o alcance satisfatório de seus propósitos durante a troca comunicativa, permitindo, desse modo que a língua altere os seus padrões discursivos.

Referências

CEZARIO, M. M.; FURTADO DA CUNHA, M. A. **Linguística centrada no uso: uma homenagem a Mário Martelotta**. 1 ed. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2013.

CUNHA, M. A. F. d; OLIVEIRA, M. R. d.; MARTELOTTA, M. E. (Orgs.). **Linguística funcional: teoria e prática**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

DANTAS, Juliene do Nascimento. **Um estudo sobre as relações sintático-semânticas do verbo *passar* para identificação de verbo-suporte**. 104 p. Dissertação (Mestrado em estudos Linguísticos) Programa de Pós-graduação em estudos linguísticos, Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2011.

FURTADO DA CUNHA, M. A.; RIOS DE OLIVEIRA, M.; MARTELOTTA, M. E (Orgs.) **Linguística Funcional: teoria e prática**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

FURTADO DA CUNHA, M. A; COSTA, M. A; CEZARIO, M. M. Pressupostos teóricos fundamentais. In: FURTADO DA CUNHA, M. A.; RIOS DE OLIVEIRA, M.;

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

MARTELOTTA, M. E (Orgs.). **Linguística funcional: teoria e prática.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 21-45.

FURTADO DA CUNHA, M. A. **Corpus discurso & gramática: a língua falada e escrita na cidade do Natal.** Natal: EDUFRN, 1998.

JORDÃO, Geisa Maria Jayme. **Um estudo de gradiência com o verbo passar.** In: KALIGRAMA, Belo Horizonte, Vol. 16, n.2, p. 229-243, Universidade Federal Fluminense, 2011.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A gramaticalização dos verbos passar e deixar.** In: Revista da ABRALIN, v. 6, n. 1, 9-60, jan./jun. 2007.

MARTELOTTA, Mário E, VOTRE, Sebastião J. e CEZÁRIO Maria M. **Gramaticalização no Português do Brasil-** uma abordagem funcional. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

NEVES, M. H. M. **A gramática funcional.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.